

DANIELE RODRIGUES MACHADO



**AS CONTRIBUIÇÕES DE LABAN PARA A DANÇA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO HUMANA**

Monografia apresentada, como requisito parcial à
conclusão do curso de Licenciatura em Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Mestre Astrid Baecker Avila

CURITIBA
2002

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus, que esteve e está presente em todas as minhas lutas e principalmente a meus pais, que com muito paciência e dedicação me apoiaram e compreenderam o pouco tempo que pude dedicar-lhes devido ao meu comprometimento na elaboração do presente trabalho. Agradeço também aos meus colegas de trabalho, que me deram apoio, e ocuparam as minhas responsabilidades durante algumas semanas para que eu pudesse concluir essa pesquisa. E por fim agradeço aos meus amigos, que compreenderam a minha ausência e me apoiaram nesse período importante da minha vida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 REVISÃO DA LITERATURA	05
2.1 A EXPRESSÃO CORPORAL ATRAVÉS DOS TEMPOS	05
2.2 POSSIBILIDADES DO TRABALHO DA DANÇA	18
4. CONCLUSÃO	28
DOCUMENTOS CONSULTADOS	30

RESUMO

A presente pesquisa fala a respeito da contribuição de Laban para a dança na a formação humana, com objetivos de mostrar algumas concepções da dança através da sua história e por seguinte apontar algumas possibilidade do trabalho da dança como meio de formação humana emancipatória. Para abordar tais questões, foi utilizado o método de análise de conteúdos abordado por MINAYO. O trabalho começa com um breve histórico da dança através dos tempos, analisando cada época da dança em seus aspectos políticos, sociais, culturais e religiosos. No segundo capítulo, mostra-se duas possibilidades de trabalhar com a dança, seguindo a ordem: método de Laban e a improvisação de SOARES (1998) . Laban, com sua análise do movimento, aponta para que os seres humanos sejam capazes de tomarem consciência de seus corpos, utilizando da melhor maneira possível os movimentos, que são a combinação de quatro categorias: expressividade, espaço, forma e corpo. Para ele, a dança deve ensinar a criança a viver, mover-se e expressar-se no ambiente que rege sua vida . E SOARES (1998), trabalha com a dança no sentido de desenvolver a consciência do movimento e sensibilizar os sentidos do corpo. A autora trabalha com a improvisação, ou seja, criar movimentos não treinados, espontâneos, sem uma prévia preparação dos mesmos.

1. INTRODUÇÃO

“ O conhecimento vai crescendo, sedimentando, camada sobre camada, e chega um momento em que nos esquecemos da sabedoria sem palavras que mora no corpo...”
Rubem Alves

Para muitas pessoas, a comunicação só acontece através das palavras. Elas esquecem que tem um corpo e que este corpo se manifesta através de gestos e posições que muitas vezes passam despercebidos pelo ser humano. A rotina diária, as imposições da vida fazem com que as pessoas percam a capacidade criativa e sensível de se expressarem. As crianças são expressivas por natureza. Elas se expressam das diferentes formas, como brincando, dançando, conversando, entre outras, sem se preocuparem se está certo ou errado, ou o quê que as outras pessoas vão pensar delas, se elas agirem de uma determinada maneira. Com o passar da idade, essa expressividade vai sendo contida, pois as regras e padrões da sociedade são impostos na vida dessas crianças, de uma maneira que ao se expressarem espontaneamente poderão ser discriminadas. Todo ser humano precisa conviver com regras, para viver harmoniosamente em uma sociedade, mas isso não quer dizer que não possam questioná-las e modificá-las. Devemos como educadores, propiciar o desenvolvimento da expressividade, criatividade, sensibilidade humana.

Além da discriminação por comportamentos que devem obedecer a um padrão da sociedade, há uma visão que só apenas os conhecimentos racionais são importantes, deixando de lado a sensibilidade, as artes e todas as outras formas de conhecimento sensível.

Ao refletir sobre o tema expressão corporal, pensei em escrever sobre a sua importância para crianças de 02 a 06 anos. Escolhi essa faixa etária, porque eu trabalho com crianças dessa idade. Quando comecei a ler sobre o assunto, descobri um campo de pesquisa na área da expressão corporal muito vasto, e decidi não escrever restritamente a uma faixa etária. Ao ler textos sobre dança, percebi que era o caminho que eu deveria percorrer nessa pesquisa. A dança, que é uma das várias maneiras do ser humano se expressar corporalmente, surge enquanto tema desta pesquisa.

Pretendo fazer uma reflexão de como a expressão corporal - neste caso a dança -, vem ao longo da história desenvolvendo-se.

Sabe-se que o corpo humano está entre o mundo interior e o exterior, manifestando a personalidade do ser humano de acordo com o modo como é utilizado. Ao refletir sobre isso, surgiu o problema a ser estudado com mais precisão: Quais as contribuições de Laban para a dança, enquanto processo de formação humana?

Para responder essa questão esse trabalho apresenta um objetivo geral, que é analisar as contribuições de Laban para a dança na formação humana e dois objetivos específicos, sendo o primeiro de compreender as diferentes concepções da dança, e o segundo de destacar as possibilidades do trabalho com a dança para a formação humana pautada na emancipação.

O presente estudo é um projeto de pesquisa monográfica cuja abordagem visa a solução de um problema elaborado no plano teórico.

O método de abordagem é a análise de conteúdos, que segundo Bardin, citado por MINAYO, 1996, é definida como: " Um conjunto de técnicas de análise de

comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

A análise de conteúdos é subdividida em algumas técnicas, como análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação. A técnica utilizada nessa pesquisa é análise temática. Segundo MINAYO, 1996, a análise temática está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentada através de uma palavra, uma frase, um resumo.

Segundo MINAYO, 1996, análise temática possui três etapas: a) Pré-análise: seleção do material a ser estudado; b) Exploração do material: analisa o material de estudo com o objetivo de compreendê-lo; c) Tratamento de resultados obtidos e interpretação: a interpretação dos dados deve voltar-se para ideologias, tendências . Para a elaboração dessa pesquisa, foi utilizado como suporte teórico dois livros de Laban, O domínio do Movimento e A dança Educativa Moderna. Além de Laban , foi consultado livros da história da dança, textos de Foucault, textos sobre a dança na educação, Tese de mestrado, monografia em versão preliminar .

No primeiro capítulo, o trabalho inicia com um breve histórico da dança, no decorrer dos tempos, refletindo como ela se apresentava diante dos momentos políticos, sociais e religiosos de cada época. O caminho percorrido desde vai desde a era paleolítica, até a Dança Contemporânea.

No segundo capítulo, mostra-se algumas possibilidades para o trabalho da dança, como o método de Laban, iniciador da Dança Moderna, a improvisação

explicada por SOARES (1998) . Sendo as duas possibilidades, marcadas pela característica de desenvolvimento de um ser humano mais autônomo, mais criativo e consciente de sua participação na sociedade.

REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A DANÇA ATRAVÉS DOS TEMPOS

A dança tem sua origem na pré-história. Ela se inicia como danças sagradas, danças de rituais. É no período paleolítico superior (30.000 – 8.000 a.c) que surge as primeiras manifestações de danças. Certos autores descreviam outrora uma cerimônia dançada da pré-história : na gruta de Pech-Merle (Lot) , há dezenas de milhares de anos, as mulheres vinham dançar para obter maior fecundidade. Mas esse relato não tem caráter formal, pois não há documentos suficientes para comprovar tal acontecimento. O primeiro documento que apresenta um humano indiscutivelmente em ação de dança tem 14000 anos.

“Na época paleolítica, o homem é um predador. Vive da caça, da pesca e da colheita, sujeito aos acasos do destino. No clima rude de glaciações de wurm, que fez com que as geleiras dominassem grande parte do território atual da França, o animal é um inimigo difícil de ser vencido, uma presa difícil de ser abatida. Assim. Ele condiciona a sobrevivência do homem, fornecendo-lhe o indispensável: carne e gordura para a alimentação, peles para as vestimentas, ossos e chifres para os instrumentos. O ecossistema paleolítico baseia-se nos animais; as danças só poderiam referir-se a eles.” (BOURCIER, 1987 p. 3)

Alguns documentos arqueológicos relatam que nessa época, as danças já possuíam giros, que tinham caráter sagrado, de colocar-se num estado que acreditavam estar em contato com um “espírito”. É no período neolítico (8000 – 5000 a.c) que surgem as primeiras representações em grupo. Há uma figura gravada na gruta de Addaura mostra uma roda de sete personagens centrais que se contorcem no chão, todos nus, usando máscaras com focinhos pontudos. Deve-se observar a característica dos giros que tem início no paleolítico , se perpetuam até hoje em diferentes partes do mundo, e ainda em algumas tribos, ou regiões ainda se

conservam o significado de estar em contato com um “espírito”. e também o uso das máscaras que se prolonga até o século XVIII, quando é substituída pela maquiagem, mas no Oriente ainda continua sendo utilizada na maioria das danças religiosas.

No período neolítico, o homem passa de predador para produtor, ele descobre as técnicas da agricultura e de criação de animais, tornando-se mais independente. É nesse período que surgem as primeiras cidades, cada uma com suas divindades protetoras, com frequência um animal simbólico, e também cada cidade terá suas próprias danças. “ A partir de então, assiste-se a uma mudança no sentido da dança: da identificação como o “espírito, conseguida pela dança por giro, passa-se a uma liturgia , a um culto de relação e não mais de participação, a um rito cívico, porque integrado à vida da cidade e comandado por ela.” (BOURCIER, 1987, p. 12).

Nos antigos impérios, no Oriente Médio, no Egito, no Hebreus também são relatados processos de danças. No Oriente Médio há documentos que descrevem dançarinos em roda referente a um rito cósmico, sem dúvida solar. No Egito, os documentos mostram que as danças eram utilizadas nos cortejos funerários , onde os dançarinos guiavam os defuntos até o limiar de sua vida pós-terrestre. Mas a danças não era utilizada somente para este fim , os egípcios também davam atenção para danças acrobáticas, principalmente pela dança em que se joga a nuca ou todo o corpo para trás a ponto de fazer uma ponte, alcançando-se os tornozelos com as mãos. Já os Hebreus são proibidos por sua religião de representarem seres vivos. É importante ressaltar que esse povo não podia utilizar máscaras para a realização de danças, devido a religião. As danças são conservadoras e é o único povo a não ter transformado sua dança em arte.

A civilização grega tem grande espaço na área da dança. A dança é utilizada em rituais religiosos, cerimônias cívicas, festas, educação das crianças, treinamento militar e na vida cotidiana. O surgimento da dança grega , acontece em Creta, segundo o qualificativo de Homero, que os deuses ensinaram a dança aos mortais , para que estes “os honrassem e se alegrassem” . (BOURCIER, 1987)

Pode-se notar que em Creta , as dançarinas fazem um gesto simbólico com os braços erguidos, representado em direção à divindade. Para os gregos, a dança era de essência religiosa, dom dos imortais e meio de comunicação com eles. Platão dá a sua contribuição para a dança, colocando que ela é um meio excelente de ser agradável aos deuses e de honrá-los. Para Sócrates, a dança forma o cidadão completo, é fonte de boa saúde . Os gregos são lembrados como um povo que não separou o corpo do espírito, para quem o corpo também era um meio de conquistar o equilíbrio mental, o conhecimento, a sabedoria.

Outros povos também deram sua contribuição para a história da dança, como os etruscos e os romanos.

A dança dos etruscos teve uma forte influência das danças gregas. É muito comum nos relatos, a dança guerreira entre os etruscos. Segundo BOUCIER, 1987, estas danças foram introduzidas em Roma no reinado de Numa, rei-sacerdote etrusco.

Os romanos têm a sua história referente à dança marcada por três períodos: Reis, República e Império.

Durante o período dos Reis, do séc. VIII ao séc. VI a.c., Roma era dominada pelos etruscos, então a dança se assemelhava as danças gregas, como já citado anteriormente.

No período da república, Roma teve influência helenística, as origens religiosas foram esquecidas e passaram a ser apenas uma arte de recreação. As danças que permaneceram nesse período foram as danças tradicionais da velha cultura romana, a dos bufões, quando das cerimônias triunfais, das grandes personalidades e as das cerimônias nupciais (BOUCIER, 1987).

No terceiro período, o Império, a dança era praticada até por mulheres das classes altas. Ela teve grande importância nos jogos de circos, que era praticada a pantomina, mas a mímica assumiu uma maior importância do que o movimento da dança.

Na Idade Média, houve uma quebra no desenvolvimento da dança, devido as restrições de cunho religioso. A dança nessa época tem apenas caráter de divertimento, tornando-se dança-espetáculo. Com o surgimento do balé clássico, no século XVIII, em uma sociedade burguesa, na Europa, os princípios técnicos trabalhados pelos bailarinos eram exigidos para obterem gestos perfeitos, utilizando as pontas dos pés. Os bailarinos deveriam ser magérrimos, para dar um ar de leveza nos movimentos. Trabalhava-se até a exaustão dos bailarinos para conseguir a perfeita técnica. O romantismo fica presente nas apresentações, com textos, figurinos representando fadas, princesas, príncipes, entre outras figuras idealizadas e imaginárias. É um período marcado pelas regras, onde não há espaço para o bailarino colocar suas idéias e sua criatividade.

Segundo ASSUNÇÃO, 2003, monografia em versão preliminar, o balé clássico está presente nos dias atuais, da mesma maneira que era tratado no seu início, baseado nos movimentos anti-naturais do ser humano, em coreografias que mostram um mundo de fantasias, sonhos e uma extrema importância às técnicas

corporais. A monografia de ASSUNÇÃO apresenta alguns relatos de uma companhia de balé clássico, que apontam para um modelo de dança, onde a composição coreográfica é objetivada para competição, resumindo-se apenas no produto final da dança, não tendo importância pela evolução da construção das coreografias, pois estas são de autoria da professora, não havendo nenhuma participação dos alunos nesse processo. Além disso, o tema nem sempre está presente, e quando está é pesquisado apenas pela coreógrafa que explica sobre o que se trata para os/as bailarinos/as.

Analisando essas características do balé clássico, percebe-se que esta modalidade, não desperta a criatividade nos seres humanos, porque os bailarinos apenas repetem movimentos já prontos e impostos pelo professor.

Após esse período marcado pelo romantismo dos balés clássico, surge a Dança Moderna. Esta surgiu num período bastante conturbado, entre duas guerras mundiais. Esse período foi marcada por regimes autoritários, os quais negavam os princípios de liberdade e autonomia humana.

Alguns dançarinos, com Mary Wigman, Kurt Joss, Isadora Duncan e Martha Graham se opuseram às práticas do balé clássico do séc. XVIII, dando início ao movimento estético da Dança Moderna. E os fatores determinantes foram as pressões e conflitos daquele período histórico.

A Dança Moderna teve um caráter expressivo, que sentimentos como a dor, angústia, foram bem retratados. Esses sentimentos transformaram o velho paradigma da dança, que era baseado no homem fragmentado, para um novo paradigma: alcançar a utopia de recriar e exprimir a humanidade e a corporeidade.

Algumas propostas pedagógicas do ensino da dança, como as de Emile Jacques, Dalcroze, François Delsarte deram origem a novas formas de dança que superou os modelos tradicionais baseados na cópia e repetição, nos treinamentos imposto e nas relações autoritárias. As novas propostas pedagógicas buscavam o sentido de se dançar e as relações de liberdade e autonomia da realidade vivida.

Os balés clássicos e seus enredos românticos, não exprimiam mais as necessidades e as crises da época. Tratar os corpos humanos como máquinas, a serem treinadas e disciplinadas para representar personagens destas lendas e contos românticos, deixou de ser o objetivo da dança. O importante para a dança, passou a ser a vivência da corporeidade.

A Dança Moderna Germânica tinha como necessidade, exprimir a dor e o sofrimento da humanidade em momentos de guerra e de se criar uma poética do movimento através de vivências da corporeidade. Artistas como Rudolf Von Laban, Mary e Kurt Joss, se destacaram no campo da dança, pois buscavam na prática da dança, compreender o potencial expressivo dos corpos.

O artista Rudolf Laban, merece uma atenção maior, pois ele marca um momento de grande transformação na história da dança.

Ele nasceu na Húngria, 1879, no período da idade Média, que estava prevalecendo os balé clássicos, marcado pelo Romantismo, um movimento estético que na verdade era um sonho, uma fantasia, com técnicas exaustivas, fazendo os dançarinos se distanciarem da vida e da realidade.

Laban não concordava com os conteúdos do teatro e da dança nessa época, achava-os vazios. Por esse motivo, começou a idealizar um novo modelo para a dança, um modelo pautado nos sentimentos das lutas interiores e sociais, buscando

uma utilização dos movimentos de uma forma mais espontânea e sempre unindo o corpo e o espírito.

Laban criou centros de estudo que eram baseados em movimentos naturais , na espontaneidade e riqueza e na plena vivência consciente de cada um deles e o que acarretava em desenvolvimento amplo e profundo em quem pratica.

Acreditava que o movimento humano é sempre uma combinação dos mesmos elementos, seja na arte, no trabalho , na vida cotidiana, voltou-se para o estudo desses elementos e na sua utilização , dando ênfase na parte fisiológica.

Os seus estudos foram dirigidos para a dança, como meio de educação, portanto pautou-se pela preocupação com a formação humana.

Laban encontrou na II Guerra mundial, na Inglaterra seus ideais de harmonia e libertação , através da vivência criativa do movimento. Ele compreendeu a parte da vida interior do homem , onde se origina o movimento e ação, para compreender o fluir espontâneo do movimento, a expressividade do movimento, garantindo uma eficácia na agilidade.

Chegou a conclusão que o único meio para promover a libertação e a espontaneidade da pessoa, era compreender os princípios gerais de impulso e função.

O ser humano se move por necessidade, que é originada por um impulso interno . A disposição desses impulsos interiores, que criam o movimento, mostram um ritmo e tensão. Essa tensão, que gera um esforço, que é resultada dos movimentos , são baseadas nos fatores dos movimentos: peso, espaço, tempo e fluência. (LABAN , 1978).

As experiências de vida das pessoas, podem influenciar nas diferentes formas de esforço, que esta pessoa cria ao se desenvolver ao longo dos anos, até se tornar um adulto. Mas o homem tem o poder de modificar, transformar seus hábitos de esforços, de forma consciente, para adaptar-se ao seu mundo. Esta é uma característica peculiar do homem, porque ele é um ser racional. Já o animal, possui o esforço, faz suas ligações entre os fatores de movimento, mas de forma instintiva, não tem o poder de alterar ou recriar movimentos. Voltando ao homem, essa característica do esforço, é um fator muito importante nas suas possibilidades da educação do movimento.

As danças regionais e nacionais são criadas pela repetição desses esforços, caracterizadas pelas comunidades. Alguns exemplos de esforços durante diversos períodos são as danças oníricas de uma oriental, a orgulhosa e apaixonada dança da espanhola e a dança temperamental da italiana do sul, a bem medida dança em círculos dos anglo-saxões. (LABAN, 1978).

Por um grande período, o homem não tinha um conhecimento sistematizado do movimento. Foi a partir de Laban, que esse conhecimento teve caráter descritivo e científico.

Para darmos desenvolvimento a essa pesquisa, se faz necessário descrever os pontos-chaves da teoria de Laban.

Laban acreditava na fluência dos movimentos, que é influenciado pela ordem em que são acionados as diferentes partes do corpo, que podem ser divididos em fluência livre e fluência controlada. Os movimentos que se originam do tronco, e partem para as extremidades dos braços e pernas, são em geral mais livremente

fluentes do que aqueles nos quais o centro do corpo permanece imóvel quando os membros começam a se movimentar. (LABAN, 1978)

Voltando para os conceitos de fluência, podemos considerar que a fluência livre, é baseada em movimentos de dentro para fora, em direção às articulações e a fluência controlada é baseada em movimentos de fora para dentro.

A origem dos movimentos, se dá através de uma excitação interna dos nervos, provocada tanto por impressão sensorial imediata, quanto por complexa cadeia de impressões sensoriais experimentadas e arquivadas na memória. Essa excitação tem resultado o esforço interno, voluntário ou involuntário ou impulso para o movimento.

Para compreender a teoria de Laban, precisa-se deixar esclarecido o conceito de esforço. Os movimentos humanos estão ligados a um esforço o qual, na realidade é seu ponto de origem, em aspecto interior. O esforço e a ação dele podem se inconsciente e involuntário, havendo uma relação direta com os elementos do movimento: peso, tempo, espaço e fluência. Essa relação pode ser enriquecida com as diversas possibilidades de compor esses componentes, a fim de criar movimentos com o corpo.

Laban faz uma comparação do nosso corpo com uma orquestra. Ele diz que o nosso corpo é o nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo. As várias partes podem se combinar para uma ação em concerto ou uma delas poderá exercitar sozinho um certo movimento solista, enquanto as outras descansam.

Cada elemento possui características próprias. O espaço, pode ser influenciado pela velocidade, tempo-ritmo, tempo, pausa e movimentos vibratórios. O tempo tem a energia e o acento. O peso é influenciado pela direção de voltas, motivos de voltas, colocação de voltas, pulos, entre outras. A fluência é influenciada na continuação do movimento, como a de uma corrente fluente, podendo ser mais ou menos controlada.

A teoria de Laban é baseada em quatro categorias: corpo, expressividade, forma e espaço. A expressividade é composta por quatro fatores: fluxo (contido ou livre), espaço, peso e tempo. A forma é composta por três fases: forma fluída, forma direcional e a forma tridimensional.

Esses elementos e suas possibilidades de combinações, se espelham nas ações do corpo. Essas ações que forem executadas com uma consciência imaginativa, estimularão e enriquecerão a vida interior.

A criança nos seus primeiros anos de vida, aprende a desenvolver atenção, intenção, decisão, que são os três quesitos para uma preparação interior de uma ação corporal externa, que se dá através da fluência do movimento, que encontra sua expressão concreta no corpo, sendo essa característica da categoria expressividade. (FERNANDES, 2001)

Laban estudou especificamente cada elemento do movimento, suas diversas combinações, suas seqüências e seus significados, que contribuíram para o entendimento da origem do domínio do movimento.

As pessoas devem estar cientes de cada categoria, para saber relacioná-las entre si com os elementos da cultura presente e fazer uma reflexão interna, fazendo assim uma criação de movimentos de forma autônoma.

Com a explicação no capítulo I da teoria de Laban, pode-se compreender a origem da Dança Moderna e suas contribuições para a história.

A dança Moderna é mais rica em movimentos, é mais livre em gestos e passos. Ela tem relação com hábitos, formas de expressão de movimentos humanos do homem moderno. É preciso deixar claro que todo o tipo de trabalho, exige um esforço técnico, que é o fluxo do movimento. O estudo e o domínio das funções naturais, apontam para um fluxo do movimento.

A nova técnica de dança, proposta por Laban, baseada nos aspectos corporais e mentais, torna a ação mais consciente e não apenas ações repetidas como no balé clássico.

A Dança Moderna retratou muito bem o desespero, a angústia, a fome, as questões mais drásticas que a guerra pode causar. A necessidade de expressar a vida, o desejo de transformar o mundo cruel em um mundo digno da humanidade marcou essa época da dança, chamada Dança Moderna.

A Dança Moderna tem um grande nome a ser considerado: Isadora Duncan. Ela trouxe uma nova concepção de dança e de vida. Para ela, dança não é apenas uma arte que permite à alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção da vida mais flexível, mais harmoniosa, mais natural. A idéia dela sobre a dança é que deve-se exprimir os sentimentos e as emoções da humanidade. Ela acredita que através da dança, pode-se adquirir uma libertação pessoal e também como um meio de luta constante contra as instituições e os costumes opressivos.

Isadora Duncan teve como mestres inspiradores, Beethoven, que criou a dança em termos poderosos, Nietzsche, que criou a dança em espírito e também foi

o primeiro filósofo da dança e Wagner que criou a dança em formas esculturais. Também sofreu influências das danças Dionísticas, estudando a fundo as danças gregas , para tentar entender a espontaneidade daqueles dançarinos. Isadora mergulhou nos estudos da filosofia alemã, a qual lhe deu uma visão mais ampliada de cultura , desenvolvendo a sua espontaneidade e sua liberdade na arte de dançar.

“Isadora Duncan não deixou uma escola, nem uma doutrina, nem uma técnica, ao contrário de Denishawn ou Martha Graham, que a sucederam. Trouxe o novo espírito que tornaria possível a grande renovação, o nascimento e o desenvolvimento da dança moderna e, de certo modo, esboçou os princípios da futura técnica desta dança.

A dança passa a ter um papel significativo na educação, apenas com a Idade moderna, onde surge grandes nomes dessa época, como Rudolf Laban e Isadora Duncan.

Isadora Duncan volta-se para a Grécia Antiga, para entender as formas desses movimentos, para posteriormente criar uma nova visão sobre a dança. Uma visão que era pautada na liberação do movimento, tirando o excesso de roupa do bailarino, para libertar o corpo do bailarino, para que ele possa exprimir seus movimentos de corpo e alma.

Isadora Duncan tornou a despertar o sentido da poesia do movimento no homem moderno. Numa época em que a ciência, especialmente a psicologia, procurava abolir radicalmente qualquer idéia de alma, esta bailarina teve o valor de demonstrar, com êxito, que existe no fluxo do movimento humano um princípio ordenador que não se pode explicar mediante os costumeiros fundamentos racionalistas. (LABAN , 1990)

“A pré-expressividade” e a forma fluída (duas categorias de Laban) lidam com uma sensibilidade presente nos primeiros anos de vida, daí sua importância na Dança-Educação: estimular a percepção e reconquista desta sensibilidade pelos adultos e fortalecê-las nas crianças, promovendo uma conexão fluída entre processos físicos, emocionais e cognitivos, contribuindo para uma sociedade mais humana. (FERNANDES, 2001)

A dança contemporânea, é difícil de ser definida, mas alguns autores, com FAVARETTO, 1985:98) citado por ASSUNÇÃO, 2003, coloca que “ A arte contemporânea é simplesmente um espaço de ações não categorizáveis, um sistema de relações entre o convencionalmente artístico e não artístico, entre o artístico e o técnico-industrial, entre o artístico e reflexivo, entre a arte e a vida.” Analisando esse conceito. Pode-se perceber que a dança, que é uma arte, tem atualmente características de liberdade de expressão, desprendida da perfeição técnica. O bailarino passa a respeitar seus limites físicos, coloca suas idéias e sentimentos na dança, passa a ser sujeito na construção da história, passa a ser um cidadão presente nas discussões que permeiam a arte enquanto dança.

No estudo de caso de ASSUNÇÃO, há um relato da professora do grupo G2 Cia de dança, da Faculdade de Artes do Paraná, que diz o seguinte: “ A dança Contemporânea é o encontro do teu corpo com a dança. Que dança é essa que você busca, você ter conhecimento o que é teu corpo em relação as coisas que você pensa, em relação as coisa que você faz, em relação as coisa que você vive. Então eu acredito que não é uma dança feita de fora para dentro, e sim de dentro para fora. Dança Contemporânea é você primeiro descobrir o teu corpo e depois você se movimentar a partir dele.”

A dança Contemporânea é pautada no respeito pelo indivíduo, tornando-o mais crítico e mais criativo, fazendo com que ele se desenvolva como ser humano.

A dança vem através dos tempos, sendo utilizada pelos diferentes povos, de maneiras bem específicas. Marcel Mauss (1974), citado por AVILA, 2000, demonstra como cada sociedade possui hábitos próprios, chamando a atenção de que só é possível compreender este fato ("fato social total") por um tripé, formado pela fisiologia, psicologia e sociologia.

Em toda história da dança, é observado que ela sofre influência dos acontecimentos políticos, sociais, econômicos e religiosos de cada época. Desde a sua origem, no Período paleolítico, até os dias atuais, a dança sofreu muitas transformações.

2.2 POSSIBILIDADES DO TRABALHO DA DANÇA

Com a explicação no capítulo II da teoria de Laban, pode-se compreender a origem da Dança Moderna e suas contribuições para a história .

Há inúmeras possibilidades para trabalhar com a dança, mas nessa pesquisa será retratado apenas o método de Laban, e a Improvisação de SOARES (1998). A dança pode expressar os sentimentos dos povos, costumes, tradições. É nessa perspectiva que a dança na escola pode contribuir em várias áreas. A história de um povo pode ser retratada com movimentos. Os alunos podem aprender a diversidade cultural existente no mundo , dançando.

Segundo SOARES, (1998) , a dança possibilita a compreensão/preservação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de auto-

afirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida.

A dança, na abordagem de improvisação, tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento da criatividade, na qual e pela qual o indivíduo dá vazão ao seu potencial de criação de movimentos novos ou adaptados, para demonstrar à si mesmo ou às outras pessoas a sua mensagem/obra. (SOARES, 1998, p. 33)

Soares coloca também que a criatividade não pode ser vista de uma maneira isolada, sem considerar as crenças, valores e tradições, pois cada pessoa tem uma experiência diferente da outra pessoa.

Para compreender mais essa idéia de Soares, sobre a criatividade relacionada com as experiências de cada pessoa, será descrito algumas observações sobre a expressividade humana.

Desde os primeiros meses de vida a criança se expressa. Primeiramente ela utiliza o choro para expressar suas vontades, suas angústias, suas dores. Ao longo do tempo ela vai enriquecendo sua capacidade de se expressar até chegar na forma verbal, a palavra. Nessa fase a criança busca novos meios de expressão: o salto, o gesto, sons, ruídos, gritos, ... Aquilo que acontece em seu mundo interior (impressões, sentimentos, conceitos...), possuem relações complexas com aquilo que nos cerca (outras relações humanas, relações com a natureza, relações consigo mesmo, ...), nesse caminho de mão dupla é que ocorre a formação humana. Todos esses gestos que a criança aprende, são transmitidos de cultura para cultura, e fazem parte da formação do ser humano. (AVILA, 2000) . Esses gestos estão embutidos valores, crenças, padrões sociais aceitos ou não pela criança, de uma

determinada, época. A criança tem sua expressividade, que pode ser aguçada pelo desejo de exprimir seus sentimentos em uma dança, mas essa expressividade pode se calar quando a criança passa a apenas copiar padrões de dança presente na mídia, nas escolas, e em outros locais, que são trabalhados a dança. Desenvolver mais essa idéia. Valores – gesto não é físico, é corporal, ou seja, o pensamento não para ao mover-nos.

Segundo Vygostsky (KolYak F, 1995), citado por SOARES 1998“a criança nasce e começa a viver experiências sensoriais com seu próprio corpo, e por meio social que ela utiliza-se desses sentidos para começar a nomear sensações e movimentos do seu próprio corpo. Quando a criança se comunica com outras crianças, ou com o adulto, ou com personagens invisíveis, ela está desenvolvendo também seu lado afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício de conhecimento da realidade.

A expressão corporal estimula o desejo de descobrir, conhecer, utilizar cada vez mais as suas possibilidades motoras e aplicá-las na vida cotidiana. Não somente ela correlaciona as diversas partes do corpo, mas dá a possibilidade de experimentar o movimento no tempo e no espaço. Ela também desenvolve a sociabilização, a adaptação, a concentração, a memória e a sensibilização.

O nosso corpo é o canal de comunicação com o mundo exterior, é através dele que podemos exprimir nossas vontades, desejos, sentimentos, angústias, etc. Nós temos que resgatar a unidade do ser, nós somos um ser inteiro, com um corpo que pensa, que sente, que intui, que age, que sofre, que ama, um corpo que deseja, que deseja ver, ouvir, sentir, tocar, brincar, rir, mas que também chora, e sofre.

O impulso inato das crianças, é uma forma inconsciente de descarga e essência que as introduz no mundo do fluxo do movimento e reforça suas faculdades naturais de expressão. Nas escolas não se deve preocupar com a perfeição ou criação e execução de danças sensacionais, mas deve se preocupar com o efeito benéfico que as atividades criativas da dança têm sobre o aluno. (LABAN, 1990)

Nessa parte da pesquisa será aprofundado as possibilidades da dança, sendo explicado o método de Laban.

Segundo Laban, a escola tem algumas tarefas no ensino da dança: a primeira é cultivar e concentrar o impulso e fazer com que as crianças mais velhas tomem consciência de alguns princípios que governam o movimento; a segunda tarefa, é preservar a espontaneidade do movimento e mantê-la viva até a idade adulta; a terceira é ajudar a expressão criativa das crianças, representando danças adequadas a faixa de desenvolvimento e cultivar a capacidade de tomar parte na unidade superior das danças coletivas dirigidas pelo professor; a quarta tarefa é despertar a perspectiva da atividade humana, observando o fluxo do movimento, que se emprega.

A Dança-educação tem uma visão do ser humano, capaz de criar, expressar, aprender, socializar e cooperar. O aluno deve ser educado também pela dança, deixando para trás a velha concepção de que o aluno deve estar sempre sentado, calado, ouvindo o professor.

A dança é essencial formação humana e seu ensino na escola tem o potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado.

A expressão e a dança, estimulam as crianças, jovens, adultos a serem criativos através de movimentos livres e próprios, educando através de movimentos expressivos, dando a oportunidade para que as pessoas possam criar outros movimentos, a partir de movimentos básicos. De acordo com os P.C. N. (1997:67): “A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente como maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade”.

Primeiramente, será relatado o método de Laban como possibilidade da dança na educação. O primeiro passo no método de Laban, é que os movimentos devem ser baseados nos movimentos que o bebê faz instintivamente. O professor deverá incentivar as crianças para criar suas próprias idéias e esforços sem corrigi-las. A correção e assessoramento deve vir depois, quando a criança já desenvolveu sua personalidade sem restrições, nem inibições e pode entender e apreciar o significado completo daquilo que lhe é solicitado.

Na primeira etapa, o uso de repetição é natural e tem valor, pois os movimentos devem incluir todo o corpo e não devem exigir precisão ou concentração. Todas as oportunidades de desenvolver sua expressão por meio de esforços e sua própria escolha devem ser oferecidos. Os movimentos devem ser desenvolvidos a partir de esforço intenso, direto e rápido, pois os movimentos contínuos se desenvolvem com naturalidade.

A segunda etapa, segundo Laban, é o impulso de imitar. Deve-se observar os outros alunos e realizar imediatamente o que foi observado, desenvolvendo assim a observação do movimento e conhecimento maior da ação. Também deve deixar livre

para que o aluno invente sucessões próprias e deve ser ensinado noções de diferenças entre tensão forte e suaves, movimentos súbitos e sustado.

O professor deve procurar a combinação feliz da mente e corpo em desenvolvimento, sem inibir a mente e nem o corpo e também deve ficar atento com as abordagens que as crianças farão com os fatores tempo, peso, espaço e fluência. Em relação ao tempo, o professor deve observar a velocidade que as crianças executam cada movimento. Quanto ao peso, deve-se analisar a resistência que está presente no movimento; em relação ao espaço, é necessário despertar a relação do movimento com o seu redor, usando o espaço com muita imaginação, para depois fazer movimentos direcionados; e a fluência que o aluno deve aprender as diretrizes, a amplitude os diferentes lugares em torno de seu corpo para onde pode deslocar-se.

Para Laban, a dança deve ensinar a criança a viver, mover-se e expressar-se no ambiente que rege sua vida e o mais importante: estar consciente do seu próprio fluxo de movimento, pois se a criança tem um fluxo, encontra-se em harmonia perfeita com todos os fatores do movimento e está adaptada à vida nos aspectos físico e mental. Se a criança não tiver desenvolvido esse fluxo natural, isso não ocorre.

Na outra etapa do método de Laban, que é para crianças de 08 a 11 anos, é uma etapa mais metódica, que visa a preparação para as formas de dança mais criativas e complexas. Nessa etapa, a criança pode corrigir uma composição de esforços desequilibrados.

A partir dos 12 anos ou mais, o enfoque do método de Laban é mental para o movimento. As sensações básicas, devem ser um hábito para permitir a compreensão do estado de espírito.

A segunda possibilidade é a improvisação de SOARES, (1998). A improvisação em dança, significa criar movimentos não treinados, espontâneos, sem uma prévia preparação dos mesmos. Nesse sentido a improvisação além de conteúdo da dança, é conteúdo do movimento, oferecendo possibilidades de ultrapassar os limites da experimentação padronizada na escola. SOARES, (1998), P. 39). Segundo a autora, a improvisação tem dois objetivos: o primeiro de desenvolver a consciência do movimento e o segundo de sensibilização dos sentidos do corpo.

A Educação Física em muitas instituições escolares é vista como uma disciplina que trabalha exclusivamente o corpo - entendido como um físico desprovido da mente- , sem levar em conta os aspectos sociais, psicológicos, afetivos e intelectuais do ser humano.

“A escola como outras instituições sociais, tem sido um espaço disciplinador onde movimentos e gestos são reprimidos para produzir submissão.” FOUCAULT (1988) analisa o controle do corpo em sua caminhada histórica, demonstrando que a sujeição de suas forças impõe uma relação de docilidade – utilidade. Quanto mais obediente se torna o corpo, mais útil, mais controlável. Com a política das coerções que atua sobre o corpo, manipulando gestos e comportamentos, forma-se uma analogia política que também, como tantas outras formas de controle e repressão, é uma mecânica do poder.

A dança educação tem a proposta de reverter esse quadro atual. Ela se preocupa com a qualidade do aprendizado do aluno. A dança se justifica enquanto campo de conhecimento e atuação, que poderá desenvolver a criatividade dos alunos, tornando-os capazes de através de um conhecimento inovador, interior no estabelecimento de uma sociedade ética, mais equitativa e solidária (Demo 1996) citada por Soares 1998.

A dança não se restringe os movimentos mecânicos, sem significados e sem sentimentos. A dança tem um caráter formativo na vida do ser humano. É através da dança, que as pessoas exprimem angústias, alegrias, revoltas. Ela trabalha com o interior, o movimento nasce de dentro para fora e não um movimento alienado que vem de fora para dentro. A dança pode ser utilizada como lazer, quanto como meio de formação, se fossem ofertadas as oportunidades de se compreendê-la/apreendê-la, pelo menos no decorrer do ensino formal pelo qual a maioria das pessoas passa – a escola. (FIAMONCINI E SARAIVA, p. 1999)

A dança não tem distinção entre sexo, idade e raça. Qualquer pessoa pode usufruir deste maravilhoso movimento expressivo que é a dança. Essa discriminação entre homens e mulheres, em relação ao movimento, é dada pela influência dos valores culturais, pautados na socialização das pessoas. (FIAMONCINI E SARAIVA, 1999)

Segundo Garaldy, 1980 “Dança é expressão, através dos movimentos do corpo, organizados em seqüências significativas de experiências que transcederam o poder das palavras e da mímica.

Na dança a criatividade está muito presente dentro do processo educativo de uma dança, as pessoas buscam inspirações de movimentos nas atividade do

cotidiano , trabalho, esportes e lares, podendo também se originado de gestos representativos, acontecimentos comuns, recordações de coisas vistas, ouvidas ou feitas. Algumas vezes é utilizado da imaginação, de alguma fantasia. Pode ser inventado de uma idéia, sensação ou sentimento muito diferente da realidade exterior. (FAH Lebuch, Hannelore. Dança Moderna e contemporânea Rio de Janeiro Sprint, 1990)

Os movimentos escolhidos em uma dança variam de pessoa para pessoa, porque depende muito das experiências vividas de cada um e a necessidade de expressar os sentimentos vivenciados nessas experiências.

A escola que temos não propicia um tempo –espaço em que se conhece o corpo. Nela não cabe o prazer , a dor, a paixão, a alegria, ou quaisquer outros sentimentos. Através desse distanciamento da sabedoria do corpo, a escola colocou-se à margem das experiências vividas dos educandos e assim, o processo de construção do conhecimento, atualmente, reflete o abismo que foi causado entre o sentido destes saberes na vida dos educandos. (BARRETO,1998)

Quando as crianças são permitidas a exprimir sua criatividade, ela passa a fazer parte do processo de ensino aprendizagem com muita alegria e prazer. As atividades escolares devem ser prazerosas, pertinente a realidade dos educandos.

A dança educação trabalha com valores fundamentais como a solidariedade, confiança, respeito à individualidade, honestidade, lealdade, compaixão, entre outros . Nessa perspectiva o educando sente prazer em dançar, torna-se um ser humano melhor.

Gestos e movimentos são expressão humana e esta é tudo aquilo que exceder o movimento meramente mecânico . E esta transcendência do puramente

biomecânico, que nos faz humanas, capazes de observar, criar e desenvolver possibilidades de movimentos bastante diferenciados, contudo conseqüentes de uma gestualidade expressiva e significativa. (SOARES 1998).

A dança é uma possibilidade de expressão e também de comunicação humana, que pode ser trabalhada nas escolas com essa perspectiva. A escola tendo um projeto de educação, que tenha como objetivo a formação de pessoas que não apenas aprendam os conhecimentos elaborados pela humanidade como verdades absolutas e imutáveis, mas que saibam refletir sobre esses conhecimentos, fazendo uma nova síntese, contribuirá para a construção de uma nova realidade da dança. (FIAMONCINI E SARAIVA, 1999)

4 CONCLUSÃO

A dança se torna importante na vida da criança, quando esta se torna capaz de criar, contribuindo para transformar a sociedade, fazendo que a criança tenha espírito crítico , superando a sua dependência ao mundo que a cerca.

Laban, com a sua análise do movimento, contribuiu para que os seres humanos sejam capazes de tomarem consciência de seus corpos, utilizando da melhor maneira possível os movimentos, que são a combinação das quatro categorias: expressividade, espaço, forma e o corpo. Além da consciência das realização dos diversos movimentos, Laban contribuiu para que esses movimentos ganhem vida, liberdade, dando um espaço na dança para que as pessoas possam exprimir seus sentimentos, suas angústias de um corpo marcado pelas questões sociais, culturais , políticas e religiosas. Segundo Laban, 1990, a dança possui dois valores educativos: em razão do são domínio do movimento e facilitar o aperfeiçoamento da harmonia pessoal e social do movimento.

A dança na educação tem uma responsabilidade sobre a formação humana, que pode dar origens a cidadãos diferentes na vida adulta. Se a dança na educação for tratada como um mero instrumento de reproduções de movimentos, presentes na mídia, este cidadão será mais um nesse mundo, sendo um simples trabalhador, sem muitas idéias, com pouca imaginação e com a sua criatividade condenada. Se a dança na educação estiver pautada em uma das duas possibilidades, relatadas na presente pesquisa, que são o método de Laban, a improvisação de SOARES , os alunos terão grande chances de ser um ser humano crítico, capaz de mudar a realidade que o cerca, pois terão uma liberdade de exprimir seus sentimentos,

através da dança, utilizando todo o potencial criativo, que adquiriram com suas experiências passadas juntamente com as experiências da realidade de cada um.

Para que a dança seja utilizada como meio de formação humana, pautada na emancipação, a formação de docentes deve ser reavaliada e transformada, a fim de que seja uma formação capaz de transformar a realidade da dança na escola, trabalhando com conceitos culturais, respeitando a individualidade, experiências, fazendo o aluno recrie movimentos a partir dos movimentos vivenciados por uma determinada cultura.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

AVILA, Baecker Astrid. **As relações entre cultura e subculturas**: circunscrevendo a cultura corporal. Dissertação de mestrado. Programa de mestrado em Educação Física. Centro de Educação Física e Desportos, UFSC, 2000.

BARRETO, D. **Dança, Sentimentos e Educação**. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Educação Física, UNICAMP, 1998.

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FERNANDES, Ciane. **Caderno CEDES**, n ° 53. São Paulo: 2001.

FARO, A. J. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 1986.

FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo. **Unidade Didática 3 Dança na escola**: a criação e a co-educação em pauta. São Paulo: UNIJUÍ, 1999.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, R.V. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, R.V. **Domínio do Movimento**. São Paulo: summus, 1978.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MOREIRA, Wey Wagner. **Corpo Presente**. São Paulo: Papyrus, 1995.

SOARES, Andresa. **Improvisação e Dança**: conteúdos para a dança na educação física. Santa catarina: UFSC, 1998.